



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO  
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

## Greve do Magistério Governador nomeia grupo de trabalho

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br)

e clicando em **IMPrensa**

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 23/8/10**



**CLIPPING**

<b>Veículo: Diário Catarinense</b>	<b>Editoria: Geral</b>	<b>Data: 23/8/11</b>
<b>Assunto: Governador nomeia grupo de trabalho</b>		<b>Página: 30</b>

**GREVE DO MAGISTÉRIO**

## **Governador nomeia grupo de trabalho**

O grupo de trabalho que discutirá o plano de carreira do magistério deve ter sua primeira reunião amanhã. O governador Raimundo Colombo nomeou ontem os componentes.

O grupo terá como coordenador o secretário-adjunto da Educação, Eduardo Deschamps. O diretor da Secretaria da Administração, Luiz Antônio Dacol, o procurador do Estado João dos Passos Martins e a representante da Secretaria da Fazenda, Herta Machado Capaverde, também fazem parte da equipe.

O deputado estadual Joares Ponticelli (PP) é o representante do Legislativo. Ele foi relator do projeto de lei que alterou o plano de carreira dos professores, aprovado em 13 de julho, e que não agradou os docentes.

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte) terá a coordenadora Alvet Bedin e os diretores Luiz Carlos Vieira, Joaquina de Oliveira e Sandro Luiz Cifuentes. A paralisação dos professores durou 62 dias e terminou em 18 de julho, quando eles decidiram entrar em estado de greve. Os docentes têm uma assembleia estadual marcada para novembro, quando avaliam se voltam a paralisar.



**CLIPPING**

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 23/8/11
Assunto: UFSC faz simulado para Enem		Página: 31

**EDUCAÇÃO**

**UFSC faz simulado para Enem**

→ O curso pré-vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em parceria com a Secretaria de Estado da Educação realizará, nos dias 10 e 11 de setembro, o simulado online para o Enem. As inscrições poderão ser realizadas até o dia 5 de setembro através do site [\[tibular.ufsc.br\]\(http://tibular.ufsc.br\). O simulado tem como objetivo testar os conhecimentos dos participantes e fornecer suporte para a prova do Enem.](http://www.preves-</a></p></div><div data-bbox=)

O Enem, que será realizado nos dias 22 e 23 de outubro, é uma forma preferencial de ingresso nas principais universidades públicas do país.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Ponto Final	<b>Data:</b> 23/8/11
<b>Assunto:</b> ... de escola		<b>Página:</b> 23

#### *... de escola*

A audiência será hoje, a partir das 19h, na própria escola, no Bairro Coloninha. O objetivo da reunião é debater o destino que será dado à estrutura e a situação do ensino público.

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Visor	<b>Data:</b> 23/8/11
<b>Assunto:</b> Creche, sim		<b>Página:</b> 3

### CRECHE, SIM

Hoje tem audiência pública para debater o futuro da Escola Básica Estadual Professora Otília Cruz, uma das mais antigas da região continental da Capital. Fechada há quase dois anos, o governo estaria interessado em transformar o local em um centro de internamento para meninas infratoras. Já a comunidade da Coloninha prefere que seja criada uma creche. Salas, sim; celas não!

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> ANjoinville	<b>Data:</b> 23/8/11
<b>Assunto:</b> Simulado do Enem		<b>Página:</b> 8

### **SIMULADO DO ENEM** **Prova online serve para** **testar conhecimentos**

Os estudantes poderão testar seus conhecimentos antes das provas do Enem em um simulado online que ocorre nos dias 10 e 11 de setembro. As inscrições poderão ser feitas até o dia 5 de setembro no [www.prevestibular.ufsc.br](http://www.prevestibular.ufsc.br). A simulação terá 30 questões e deve ser respondida em até duas horas. A prova do Enem será nos dias 22 e 23 de outubro.



CLIPPING

Veículo: Isto É	Editoria: Comportamento	Data: 24/8/11
Assunto: Um toque de chef na merenda		Página: 70 e 71

Comportamento

# Um toque de chef na merenda



UNIÃO Frédéric de Mayer com as merendeiras em Nova Iguaçu: novos pratos e ingredientes

Wilson Aquino

**E**stou achando o fogão muito baixo”, reclama do alto de seu 1,90 m de altura, com sotaque francês carregado, Frédéric de Mayer, 37 anos. Ele é o badalado chef belga do restaurante carioca Eça. À sua frente, a merendeira Teresa Laurinda Cardoso, 62 anos, 18 dos quais dedicados à cozinha de escolas públicas, pergunta: “O que é curry?” Os dois praticantes da culinária, que vivem realidades tão diferentes, participam de um saboroso projeto, o Chef na Escola: Recriando a Merenda. Sete renomados comandantes de restaurantes cariocas aceitaram o desafio de criar novas receitas para a merenda escolar, usando basicamente itens adquiridos de pequenos agricultores. Para isso, uma vez por mês, um desses especialistas da culinária ocupará a cozinha de alguma escola estadual do Rio de Janeiro e ensinará os novos pratos às merendeiras. As receitas criadas pelos chefs foram aprovadas por nutricionistas do Estado e farão parte do cardápio das crianças.

Mayer esteve na semana passada no Ciep Recanto dos Colibris, em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, onde trabalha a merendeira Teresa. Foi apenas conhecer a cozinha e suas novas colegas de trabalho. No mês que vem, ele volta para preparar a refeição (frango ao curry leve com banana e mandioca crocante). “Sendo chef, tenho como prioridade sempre servir alimentos saudáveis e de origem conhecida. Poder proporcionar isso para as escolas é muito bom”, ressaltou Mayer, que vive no Brasil há 11 anos, é casado com uma brasileira e tem três filhos. O chef disse que também espera aprender com as merendeiras, pois costuma preparar cerca de 80 pratos por dia no sofis-

## NA PONTA DO LÁPIS

O governo federal repassa R\$ 3 bilhões por ano aos Estados e municípios para a merenda na escola, dos quais R\$ 81 milhões vão para o Estado do Rio





CLIPPING

<b>Veículo: Isto É</b>	<b>Editoria: Comportamento</b>	<b>Data: 24/8/11</b>
<b>Assunto: Um toque de chef na merenda</b>		<b>Página: 70 e 71</b>



ticado Eça. Nesse quesito, elas têm realmente muito a ensinar. A produção das merendeiras é de 300 refeições diárias.

A ideia de unir chefs e merendeiras surgiu como um projeto de mestrado em educação e ciência da saúde na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), apresentado pela jornalista Juliana Dias. “Vi como uma boa oportunidade de formar o consumidor desde a escola”, diz ela. O projeto foi encampado pela Secretaria de Educação do Estado do Rio. Com base na Lei de Alimentação Escolar – que prevê a compra de pelo menos 30% dos itens usados no preparo de merendas escolares da agricultura familiar –, sugeriu

fica muito superficial. Os chefs têm que se adaptar às merendeiras e aos alunos, e não o contrário”, sugere. O projeto foi iniciado este mês com a chef Roberta Sudbrack, numa escola em Manguinhos, zona norte da cidade.

**No contraste entre a culinária dos restaurantes sofisticados e a das escolas, a diferença entre as cifras impressiona.** A quantia estipulada pelo Estado para custear a merenda escolar de cada um dos alunos é de R\$ 0,40. Os pratos no Eça, por exemplo, custam em torno de R\$ 65. “A gente faz o que pode com essa verba. Realmente é muito pouco”, diz Terli Fioravante da Rocha, diretor do Ciep. “Não posso nem comprar leite para o

desjejum, senão acaba o dinheiro.” Ele serve pão com margarina e refresco de guaraná natural no café da manhã aos 587 estudantes (idades entre 8 e 16 anos). O professor Alexandre Mendes

## No Rio de Janeiro, nomes estrelados da gastronomia vão às escolas com o objetivo de levar soluções criativas para as refeições dos estudantes

para as receitas alguns alimentos locais: banana, mandioca, abobrinha, cenoura, ovo, tomate, arroz, abóbora e tangerina. “O objetivo é introduzir na merenda escolar algumas questões criativas que venham da gastronomia e, além disso, valorizar uma figura que às vezes é invisível: a merendeira”, salienta Alexandre Mendes, professor de gastronomia da UFRJ.

A chef Teresa Corção, fundadora do Instituto Maniva, que ensina culinária brasileira aos jovens, também se empolgou com a iniciativa, mas ressalta que o governo deveria aprofundar ainda mais o projeto. “A relação com as cozinheiras

afirma que os ingredientes do cardápio escolar são nutritivos, mas ressalta que não suprem as necessidades diárias do jovem. “Vai dar conta apenas do período em que ele está na escola.” Porém, em alguns lugares do Estado, a merenda, às vezes, é a única refeição do estudante.

O choque de realidades tão diferentes pode gerar também momentos pitorescos. Enquanto Mayer estranhava o tamanho do fogão, as merendeiras tiveram dificuldade de entender qual era o novo ingrediente que o chef pretendia introduzir no cardápio: o curry. “É que nem colorau”, explicou a merendeira Ana Jucirene Batista, tentando socorrer a colega Teresa. Foi logo corrigida pelo chef: “Só que tem sabor.” ■



O valor per capita para a merenda no Estado do Rio é de R\$ 0,40 por aluno por cada dia letivo – um quarto desse total vem dos cofres fluminenses



**30%** dos alimentos consumidos nas escolas têm origem na agricultura familiar



CLIPPING

Veículo: Época	Editoria: Brasil Educação	Data: 22/8/11
Assunto: Por que o Brasil não consegue alfabetizá-la	Página: 64, 65 e 66	

# Por que o Brasil não consegue alfabetizá-la?

A erradicação do analfabetismo é o maior fiasco educacional do governo federal. Os adultos que não sabem ler e escrever ainda somam 14 milhões

de

**J**aci Maria dos Santos tem 63 anos, mas a primeira vez em que pisou em uma sala de aula foi no ano passado. Baiana de Vitória da Conquista, começou a ajudar a família na roça aos 5 anos. Seu pai não a deixava estudar. Rasgava os cadernos e quebrava os lápis que a mãe comprava. “Ele dizia que a gente tinha era que trabalhar, não ficar mandando carta para namorado”, afirma. Já adulta, Jaci foi morar em São Paulo e começou a trabalhar como empregada doméstica. Fazia trajetos longos a pé porque não conseguia decifrar o letreiro dos ônibus e tinha vergonha de pedir ajuda. No ano passado, tomou coragem e se matriculou em uma turma de alfabetização em Embu, na região metropolitana de São Paulo. Ela fez o curso até o fim, mas não se sentiu satisfeita com o aprendizado. Continuava com dificuldades para ler e escrever. Em março, resolveu reiniciar o mesmo curso.

Jaci é uma entre 14 milhões de pessoas que declararam não saber ler nem escrever ao Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE. Na contramão da melhoria recente de diversos indicadores sociais, o número ilustra um dos maiores fracassos da política educacional do país. Na última década, o Brasil obteve diversos avanços na educação. Conseguiu praticamente universalizar as matrículas entre as crianças e, ainda que devagar, começou a melhorar a qualidade do ensino. O índice de alfabetização na faixa da população com 15 anos ou mais, porém, pouco avançou desde 2003, quando o governo lançou o programa Brasil Alfabetizado, que prometia erradicar o analfabetismo em quatro anos.

Em 2003, a taxa de analfabetismo era de 11,6%. Em 2010, ainda era de 9,6%, como revelou o Censo recém-divulgado. Desde o lançamento do Brasil Alfabetizado, 10 milhões de alunos foram matriculados em cursos de alfabetização, segundo o governo. Boa parte, porém, continua analfabeta. Hoje, o país só tem 2 milhões de analfabetos a menos que em 2003. Em quatro Estados (Alagoas, Piauí, Paraíba e Maranhão), mais de um quinto da população é analfabeta. A explicação para esses números aparentemente tão contraditórios é desoladora: os programas oficiais de alfabetização de adultos são simplesmente incapazes de alfabetizar a boa parte dos matriculados.

Em 2008, o governo passou a exigir de Estados e municípios o preenchimento de um relatório com a informação de quantos alunos efetivamente concluem os cursos e aprendem a ler e escrever, mas esses dados nunca foram divulgados. Isso porque, de acordo com o Ministério da Educação (MEC), o processamento dos resultados, que permitiria um retrato nacional, só deverá ser concluído em setembro. Informações consolidadas por uma amostra de cidades, no entanto, já servem para apontar o fracasso dos programas de alfabetização. Em Natal, Rio Grande do Norte, só 951 alunos dos 2.500 matriculados no último ciclo, de 2009, terminaram o curso alfabetizados. Equivale a 38%. Em Palmas, Tocantins, o índice de eficiência ficou em 29%. Em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 15%. São três capitais que, em tese, têm uma estrutura melhor de gestão que municípios pobres do interior e onde seria razoável esperar um desempenho comparativamente melhor.

Entre as justificativas das secretarias municipais de Educação para os baixos

**Dez milhões de alunos se matricularam nos cursos do governo, mas a taxa de alfabetização é baixa**



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Época	<b>Editoria:</b> Brasil Educação	<b>Data:</b> 22/8/11
<b>Assunto:</b> Por que o Brasil não consegue alfabetizá-la		<b>Página:</b> 64, 65 e 66

índices de sucesso estão a alta taxa de abandono dos cursos pelos alunos, dificuldades para acompanhar as aulas e problemas de visão. Não se pode, porém, responsabilizar apenas os alunos. Em 2007, uma auditoria do próprio ministério mostrou a existência de turmas fantasmas, o que resultou em um redesenho do Brasil Alfabetizado. O MEC passou a fazer convênios só com prefeituras e governos estaduais, não mais com ONGs. Além disso, especialistas em educação também apontam problemas estruturais no programa. Um deles é a formação dos alfabetizadores. Segundo o MEC, cerca de 40% dos professores são desempregados ou trabalhadores rurais, provavelmente atraídos pela bolsa mensal de R\$ 250 a R\$ 500 paga pelo governo, cujo valor é fixado conforme o número de turmas.

Embora muitas vezes tenham boas intenções, esses professores não têm nenhuma experiência de ensino. “Alfabetizar é uma tarefa extremamente complexa. Não basta força de vontade. Mas a tendência tem sido improvisar”, diz Timothy Ireland, ►

especialista em educação da Unesco (braço da ONU para a educação e cultura) e diretor de Educação de Jovens e Adultos do MEC entre 2004 e 2007.

Outra crítica ao Brasil Alfabetizado se refere à duração do curso, que varia de seis a oito meses. Segundo David Archer, diretor de educação da ActionAid, organização que promove cursos de alfabetização em diversos países, um programa do gênero deve durar pelo menos dois anos. “A evidência global é muito eloquente no sentido de que cursos que duram de seis a nove meses são insuficientes”, diz.

Além disso, é necessário que o aluno continue a estudar depois de aprender a ler e escrever, única forma de não esquecer o que aprendeu. O IBGE só considera plenamente alfabetizado o adulto com pelo menos quatro anos de escola concluídos. Quem não atinge esse nível de escolaridade é considerado um analfabeto funcional

– condição de cerca de um em cada cinco brasileiros adultos. O número de jovens e adultos que fazem cursos supletivos para completar os primeiros anos do ensino fundamental, no entanto, está caindo. Segundo o Censo da Educação, caiu de 1,2 milhão, em 2007, para 923 mil, em 2010. Até agora ninguém sabe explicar ao certo por que isso está ocorrendo.

Para contornar o problema, o MEC estuda dar algum tipo de incentivo financeiro para as prefeituras matricularem mais adultos em suas escolas. O ministério reconhece como “insuficiente” o avanço no combate ao analfabetismo. A nova meta para erradicar o analfabetismo no Brasil ficou para 2020, segundo o Plano Nacional de Educação que o governo mandou para o Congresso. Outros países da América do Sul, como Argentina, Chile e Uruguai, têm taxas de analfabetismo bem melhores. Nos três, o índice nacional está abaixo de 3%. ♦



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Época	<b>Editoria:</b> Brasil Educação	<b>Data:</b> 22/8/11
<b>Assunto:</b> Por que o Brasil não consegue alfabetizá-la		<b>Página:</b> 64, 65 e 66

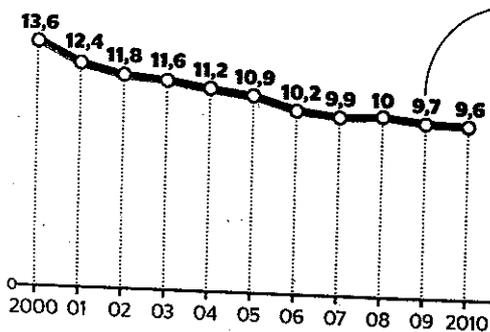
## Analfabetismo persistente

Com baixa taxa de eficiência, os atuais cursos de alfabetização não conseguiram cumprir a meta de erradicar o analfabetismo. O país ainda tem 14 milhões de jovens e adultos que não sabem ler e escrever

### QUEDA LENTA

Na década em que milhares de pessoas saíram da pobreza, o analfabetismo entre as pessoas com 15 anos ou mais caiu só 4 pontos

Em %



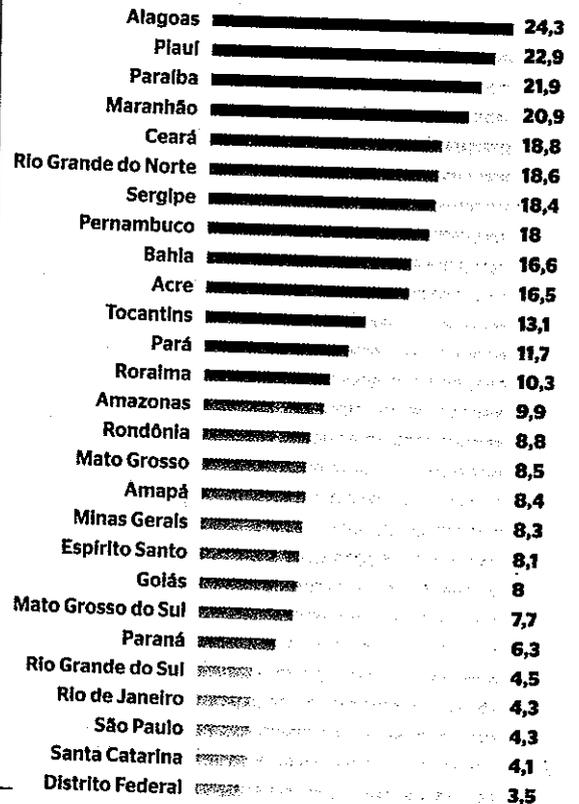
### O analfabetismo em outros países em comparação com o Brasil (2009, em %)



### TRAGÉDIA EDUCACIONAL

Em quatro Estados, mais de um quinto da população jovem e adulta não sabe ler nem escrever

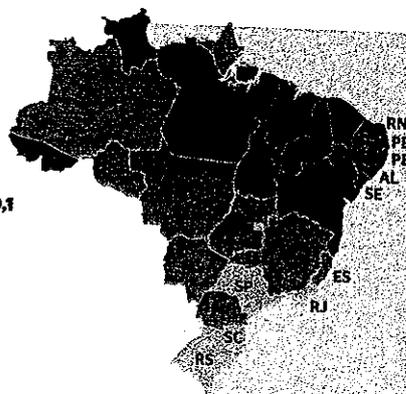
Em %



### CONCENTRAÇÃO

Norte e Nordeste são as regiões que concentram as maiores taxas de analfabetismo do país

% de analfabetos



Fontes: IBGE e Unesco



CLIPPING

Veículo: Folha de SP	Editoria: Saber	Data: 22/8/11
Assunto: Melhor que calculadora		Página: online

# MELHOR QUE ●●●●● CALCULADORA

ANTÔNIO GOIS  
DO RIO

Um currículo preciso, com foco e coerente, além de um professor bem preparado, que domine os conceitos daquilo que ensina. Esta é a receita de especialistas para fazer as crianças aprenderem matemática desde cedo.

Ela é baseada não em idiosincrasias, mas em evidências de países que obtêm melhores resultados em testes internacionais.

Ainda que pareça óbvia ou consensual, os mesmos pesquisadores que a defendem sabem o quanto é difícil colocá-la em prática em sistemas educacionais acostumados com outros modelos.

Na semana passada, em seminário internacional sobre o ensino de matemática nas séries iniciais do ensino

fundamental realizado pelo Instituto Alfa e Beto no Rio, pesquisadores apresentaram seus mais recentes estudos.

William Schmidt, da Universidade do Estado de Michigan, nos EUA, é quem defende a tese do currículo preciso e coerente, e baseia-se na estrutura usada em países com bom desempenho em matemática nas provas internacionais como o Pisa.

Nos dois anos iniciais do ensino fundamental, em nações como Cingapura, Japão e Coreia do Sul, o currículo concentra-se no ensino de operações e conceitos básicos, como explicar o significado de números inteiros e unidades de medida.

Uma vez que tais conceitos são bem assimilados, parte-se, nas séries seguintes, para tópicos mais avançados, como frações e medidas de área e volume, por exemplo.

Há, portanto, clareza e nexos no que deve ser ensinado e aprendido, respeitando a lógica cumulativa de que, para aprender um conteúdo mais complexo em matemática, é preciso já dominar conceitos fundamentais.

“As evidências mostram que, quanto mais tópicos você tenta ensinar no currículo, pior é a performance do país”, explica Schmidt.

Esses países também têm, além de currículo mais preciso, expectativas claras sobre o nível que as crianças devem atingir em cada série.

Em países em que essa centralização do programa de matemática nas séries iniciais não é tão forte — caso do Brasil e dos EUA —, o conteúdo ensinado em cada etapa varia mais de acordo com es-

colhas individuais dos professores. Como resultado, diz Schmidt, crianças ricas acabam tendo um currículo mais avançado do que as mais pobres.

## MAIS CONCEITOS

Uma dificuldade apontada por ele para mudar o ensino de matemática é que os professores tendem a reproduzir em sala de aula estratégias utilizadas pelos seus mestres para ensiná-los quando crianças.

É por isso que o pesquisador da Universidade da Califórnia Hung-Hsi Wu, também presente no seminário, defende outra mudança nos currículos — desta vez, no das faculdades de educação.

Para ele, o maior erro é continuar acreditando que ensinar nos primeiros anos é algo simples. “Não basta

Em seminário internacional, **especialistas** defendem currículo mais **preciso** de **matemática** e formação específica para professores



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Folha de SP	<b>Editoria:</b> Saber	<b>Data:</b> 22/8/11
<b>Assunto:</b> Melhor que calculadora		<b>Página:</b> online

mais ensinar as quatro operações para essa geração. As calculadoras fazem isso com mais eficiência. É preciso ter domínio dos conceitos e da teoria”, diz o pesquisador.

Wu dá cursos para professores nos EUA e conta que é considerado exigente: “O problema que percebo não é a falta de teoria pedagógica para dar aulas. Falta é conhecimento da matemática”.

O pesquisador da Universidade da Califórnia defende que, já no início do ensino fundamental, haja um professor específico da disciplina. Wu, no entanto, não critica apenas a falta de preparo dos docentes.

Para ele, seus colegas de academia também têm feito muito pouco. “Os especialistas em educação pouco se interessam pelos problemas da sala de aula.”

# A “maldição das expectativas”

FERNANDO VELOSO

*NO ÚLTIMO ARTIGO, mostrei que, apesar do elevado retorno monetário em concluir o ensino médio no Brasil, as taxas de matrícula e conclusão são baixas nesse nível.*

*Uma possibilidade é que os jovens de famílias menos favorecidas tenham baixas expectativas de concluir o ensino médio. Isso, por sua vez, os levaria a abandonar precocemente os estudos.*

*Em livro recém-lançado, “Poor Economics: A Radical Rethinking of the Way to Fight Global Poverty”, os economistas Abhijit Banerjee e Esther Duflo discutem essa questão.*

*Os dois pesquisadores dirigem o Poverty Action Lab no Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos EUA, e têm realizado inúmeras avaliações de experimentos sociais ao redor do mundo.*

*Nesses experimentos, dois grupos são sorteados. A avaliação é feita comparando-se os resultados do grupo que foi alvo de determinada intervenção (grupo de tratamento) com os do grupo que não sofreu nenhuma (grupo de controle).*

*A metodologia de avaliações experimentais tem tido enorme repercussão acadêmica e em instituições multilaterais, como o Banco Mundial. No livro, Banerjee e Duflo utilizam lições dos experimentos para construir uma interpretação da pobreza que permita que sejam dese-*

*adas políticas mais eficazes.*

*Na área de educação, o principal argumento é que os sistemas educacionais de países em desenvolvimento são estruturados de modo a preparar os alunos para os exames altamente seletivos de acesso ao ensino superior.*

*Segundo os autores, isso leva os professores a concentrarem esforços nos melhores alunos e, seja por falta de iniciativa ou de apoio, a não darem a devida atenção aos estudantes que enfrentam dificuldades.*

*Por sua vez, os pais e os jovens de famílias menos favorecidas não acreditam que vão conseguir avançar nos estudos. Em função disso, acabam desistindo, o que confirma suas expectativas. Isso caracteriza o que Banerjee e Duflo chamam de “maldição das expectativas”.*

*Sua recomendação é que os sistemas educacionais passem a ter como objetivo principal fornecer habilidades básicas para todas as crianças e os jovens. Para isso, devem oferecer acompanhamento individualizado para os alunos com pior desempenho e criar uma cultura de expectativas elevadas.*

*A principal mensagem é que qualquer criança ou jovem é capaz de aprender se todos fizerem o esforço necessário.*



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia (Joinville)	Editoria: Região	Data: 19/8/11
Assunto: Matemática em forma de arte		Página: 18

# Matemática em forma de arte

## Educação. Estudantes apresentam exposição com curiosas figuras geométricas

ROSANA ROSAR  
[rosana@noticiasdodia.com.br](mailto:rosana@noticiasdodia.com.br)

**ARAQUARI** – O trabalho “Geometria, a arte no dia a dia”, realizado pelos alunos da Escola Municipal João Agnelo Vieira, fica exposto na entrada da escola do bairro Rainha até o fim da tarde de hoje. Figuras geométricas feitas com palitos de madeira e bolas de isopor, ou exemplificadas por formas de bolo, caixas de ovos e cones de sinalização de trânsito, são algumas das peças exibidas pelos 50 alunos das duas turmas de 5º ano, para mostrar que a geometria está presente em todos os legais.

Micaely Vital Burger, 10 anos, e João Vitor Bueno, 11, pintaram peças de madeira e colocaram pregos para que os visitantes possam transformar atilhos – tiras de borracha utilizadas normalmente para guardar cédulas de dinheiro – em formas geométricas. Para a menina, os três meses de trabalho antes das férias de julho foram proveitosos. “Eu aprendi a olhar as coisas em volta e ver que tudo tem forma geométrica.”

O colega João Vitor também gostou de aprender sobre as formas que vê todos os dias. As bolas de futebol, que defende como goleiro, são poliedros formados por pentágonos e hexágonos, surpreendeu o menino. “Agora eu vejo lá no ginásio que tudo tem forma, as paredes, as janelas e portas.”

Luiz Miguel Stein, 10, ficou responsável pela sala de Tangran – quebra-cabeça com cinco triângulos, um quadrado e um paralelogramo – com o amigo Mateus de Espíndola, 10. “Antes eu fazia cubos e outras coisas, ia montando sem saber o que era, agora eu sei.”

**Professora Renilda (acima) e seus alunos, que usaram conhecimento e criatividade para criar peças como a tartaruga feita pelos alunos Matheus e Luis (D)**



### Experiência positiva

Para a professora de séries iniciais Renilda Carvalho Keller, 32, a evolução das crianças foi notável após a criação e montagem da exposição visitada por outros alunos de Araquari nas últimas duas semanas. “Dei um reforço na noção de fração e o que eles aprenderam em geometria ajudou um monte para isso. Eles lembraram e comentaram”, comemorou.

Inspirada num DVD enviado pelo Ministério da Educação e na leitura de livros sobre a montagem do Tangram e outras formas geométricas, ela explorou a criatividade de 50 alunos dos turnos matutino e vespertino durante três meses antes das férias de julho. Neste semestre, a ideia é montar uma Feira de Ciências.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> ANJoinville	<b>Data:</b> 23/8/11
<b>Assunto:</b> Institutos federais – Paralisação preocupa alunos		<b>Página:</b> 21

# Institutos federais Paralisação preocupa alunos

Apesar do medo de comprometer o ano letivo, estudantes apoiam o movimento

**MARIANA PEREIRA**  
[mariana.pereira@an.com.br](mailto:mariana.pereira@an.com.br)

A greve nacional de professores e funcionários de instituições federais de ensino, que teve início nesta segunda-feira, já preocupa alunos da região de Joinville. O primeiro campus a aderir foi o do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), em Araquari (antigo Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira), onde parte das atividades foram paralisadas nesta segunda-feira.

No IFSC-Araquari, 37 dos 65 professores e 36 dos 54 funcionários, segundo a própria instituição, já aderiram ao movimento, o que trouxe reflexos para os cerca de 1,2 mil alunos. Estudantes de quatro cursos de graduação – bacharelado em medicina veterinária e sistemas de informação, licenciatura em ciências agrícolas e química – tiveram as aulas suspensas, assim como uma turma de 20 alunos do curso técnico em agricultura. E todos os estudantes dos demais cursos técnicos (nível médio e superior), nas áreas de informática, informática para internet, agrimensura, aquicultura e agropecuária também já tiveram o cronograma de aulas afetado pela greve dos professores.

“Estamos cumprindo um horário mínimo, organizando o cronograma de aulas com professores e os alunos estão sendo comunicados sobre os horários”, afirma o diretor geral do campus de Araquari, Robert Lenoch. Mas, como para muitos alunos não compensava ir à instituição para ter aulas de apenas duas ou três disciplinas, o movimento de alunos era pequeno de manhã.

## Alunos também fazem reivindicações

Hoje, professores e funcionários de outras unidades, como o da IFSC-Joinville, no Costa e Silva, e o Campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – que funciona provisoriamente no campus da Univille

– devem definir em assembleia se vão aderir ao movimento.

Apesar de estarem preocupados com o comprometimento do ano letivo e a reposição das aulas, parte dos estudantes que já tiveram as aulas suspensas por conta da greve apoiam a iniciativa. É o caso, por exemplo, de um grupo de estudantes do curso de graduação em medicina veterinária do IFSC-Araquari.

Ontem pela manhã, eles foram à instituição para buscar informações sobre os rumos do movimento e incentivar os professores a lutar por mais qualidade no ensino. “É uma forma de pressionar o governo a melhorar a infraestrutura e contratar mais professores”, ressalta o estudante

Henrique Alberto de Freitas.

Com relação às debilidades do curso, eles ressaltam a necessidade de construção de novos laboratórios, além da compra de equipamentos e contratação de mais professores e auxiliares para trabalhar nos espaços já existentes. “Estamos precisando também de uma biblioteca maior e mais atualizada, sem falar no Centro de Práticas Clínicas, que precisa estar pronto até 2013 e sequer começou a ser construído”, complementa Davi Fernando Kasnirski, de 22 anos. “Esse movimento é uma forma de garantir recursos para essas obras, por isso apoiamos”, resume Fabiano Matter, de 27 anos que também integra o Centro Acadêmico de Medicina Veterinária do IFSC.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> ANJoinville	<b>Data:</b> 23/8/11
<b>Assunto:</b> Institutos federais – Paralisação preocupa alunos		<b>Página:</b> 21

## Assembleia decide sobre greve estadual

Uma assembleia estadual ocorrerá às 13 horas de hoje no campus de Florianópolis do Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC), para decidir sobre a paralisação em todas as unidades do estado. Há um indicativo de greve para esta quarta-feira. De acordo com a assessoria do IF-SC, só este ano, foram três indicativos sem greve. Oficialmente, as atividades estão mantidas até uma nova avaliação.

No fim desta semana, representantes de uma seção do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional de SC devem se encontrar com o reitor do IFC para debater as diretrizes do movimento. Outra ala do Sindicato propôs, para hoje, uma paralisação para todos as 19 unidades do IF-SC em funcionamento.

## Reivindicações

O que pedem os funcionários de instituições de ensino federal

- Reajuste de 14,67% (inflação - IPCA + variação do PIB);
- Destinação de 10% do PIB para a educação pública;
- Reestruturação da carreira docente;
- Democratização das instituições federais da educação básica, profissional e tecnológica
- Manutenção e ampliação de concursos públicos para professores e técnicos administrativos
- Combate à contratação de funcionários temporários, em substituição aos concursados
- Estabelecimento de jornada de 30 horas semanais para os técnicos administrativos;
- Criação de uma comissão para discutir terceirizações nas instituições federais de ensino, e concessão de benefícios;
- Equiparação do auxílio-alimentação



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 23/8/11

Assunto: Paralisação no IFC

Página: 30

# PARALISAÇÃO NO IFC Campus de Araquari para

Interrupção foi só parcial, mas movimento de alunos  
na unidade foi pequeno na manhã de ontem

Araquari

A greve dos professores e servidores dos institutos federais - que teve início no país no dia 1º de agosto e já atinge 20 estados - se amplia em Santa Catarina. Depois do campus do Instituto Federal Catarinense (IFC) de Rio do Sul, onde metade dos funcionários estão parados desde a semana passada; as unidades de Camboriú e de Araquari interromperam parte das atividades ontem.

No IFC-Araquari, 37 dos 65 professores e 36 dos 54 funcionários apoiaram o movimento, o que trouxe reflexos para os cerca de 1,2 mil alunos da instituição. Estudantes de quatro cursos de graduação e de técnico em Agricultura tiveram as aulas suspensas.

- Estamos cumprindo um horário mínimo e organizando o cronograma de aulas com professores, e os alunos estão sendo comunicados sobre os horários - afirma o diretor geral do

campus de Araquari, Roberto Lenoch.

Como, para muitos alunos, não compensava ir à instituição para ter aulas de apenas duas ou três disciplinas, o movimento de estudantes foi pequeno ontem pela manhã.

No fim desta semana, representantes de uma seção do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional de SC (Sinasefe) devem se encontrar com o reitor do IFC para discutir as diretrizes do movimento.

Outra seção do sindicato propôs, para hoje, uma paralisação em todos os 19 campi do Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC) em funcionamento. Uma assembleia estadual está marcada para as 13h, no campus de Florianópolis. Há um indicativo de

greve para amanhã. Oficialmente, as atividades estão mantidas até que ocorra uma nova avaliação.

As principais reivindicações são reajuste salarial linear para professores e servidores técnicos administrativos e revisão das carreiras. A lei de carreira dos funcionários federais é a mesma que atinge os servidores técnicos da UFSC.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 23/8/11
<b>Assunto:</b> OAB vai defender sistema de cotas em universidades públicas no Supremo		<b>Página:</b> online

#### **OAB vai defender sistema de cotas em universidades públicas no Supremo**

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) vai ingressar como amicus curiae (amigo da Corte) na ação que discute a constitucionalidade dos sistemas de cotas raciais nas universidades públicas no Supremo Tribunal Federal (STF). A Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 186 foi ajuizada pelo DEM em 2009 pede a declaração de inconstitucionalidade das cotas adotado pela Universidade de Brasília (UnB).

De acordo com a Agência Brasil, a OAB vai defender a criação das políticas de cotas. O apoio foi aprovado ontem (22) pelo Conselho Federal do órgão, por unanimidade. O amicus curiae é uma parte interessada em uma causa que pede ao tribunal para colaborar com elementos para fundamentar a decisão dos juízes.

A OAB argumenta que os sistemas de cotas raciais nas universidades levam em conta princípios constitucionais da igualdade e da dignidade da pessoa humana, ao tentar reverter desigualdades sociais históricas entre negros e brancos.



### CLIPPING

<b>Veiculo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 23/8/11
<b>Assunto:</b> <b>Evolução de metas poderá ser acompanhada pela sociedade, diz ministro</b>		<b>Página:</b> online

#### **Evolução de metas poderá ser acompanhada pela sociedade, diz ministro**

O ministro da Educação, Fernando Haddad, defendeu na segunda-feira (22) a aprovação, até o fim do ano, do Plano Nacional de Educação (PNE), cujo projeto de lei tramita no Congresso Nacional. O plano estabelece as diretrizes e metas para a educação brasileira nos próximos dez anos.

O projeto recebeu mais de três mil emendas, que o ministro considera redundantes. “O PNE é um plano enxuto, que permite à sociedade acompanhar o dia a dia da evolução das metas”, afirmou Haddad, em entrevista à Rádio Jovem Pan, de São Paulo.

Entre as diretrizes do PNE estão a erradicação do analfabetismo, a melhoria da qualidade do ensino, a valorização dos profissionais da educação e o estabelecimento de metas de aplicação de recursos públicos em educação proporcionalmente ao crescimento do produto interno bruto brasileiro.

Enem – Na entrevista, o ministro reafirmou a data de realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), nos dias 22 e 23 de outubro. Segundo ele, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) enviará os esclarecimentos sobre os custos da prova ao Tribunal de Conta da União (TCU), conforme solicitado pelo órgão.

“O TCU pediu as informações ao MEC e com razão, deu prazo de dez dias e vamos apresentar as planilhas de custo. Nós já vamos encaminhar essa semana a demonstração de que o Enem custa R\$ 45 por aluno inscrito. É metade de qualquer vestibular do país”, afirmou o ministro. Haddad falou ainda sobre o piso salarial do magistério e a qualidade do ensino superior.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 23/8/11
<b>Assunto:</b> Audiência vai discutir problemas da merenda escolar brasileira		<b>Página:</b> online

#### **Audiência vai discutir problemas da merenda escolar brasileira**

A qualidade da merenda escolar distribuída aos alunos das escolas públicas brasileiras será discutida em audiência pública da Comissão de Educação e Cultura nesta terça-feira (23). O debate foi proposto pela presidente da comissão, deputada Fátima Bezerra (PT-RN), e pela deputada Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM-TO), com base em denúncias do programa Fantástico, da Rede Globo.

A equipe do Fantástico visitou mais de 50 escolas públicas de cinco estados (São Paulo, Goiás, Rio Grande do Norte, Paraíba e Bahia) e constatou problemas como a falta de merenda e de higiene na armazenagem dos alimentos. As refeições também não supriam as necessidades mínimas nutricionais dos estudantes. Além disso, foram apresentadas denúncias de corrupção em contratos de terceirização da merenda.

Segundo a Agência Câmara, na audiência, as deputadas esperam discutir formas de melhorar a fiscalização e o controle social do uso dos recursos da merenda. “O Ministério da Educação (MEC) repassa o dinheiro, mas o controle e a fiscalização ocorrem lá na ponta, nos municípios e nos estados, por meio dos conselhos de alimentação”, diz Fátima Bezerra.